



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

A GRAÇA FEITA MARINA

Marcos Roberto Inhauser

O argentino Atahualpa Yupanqui tem uma música cujo poema diz que “hay un aroma nacido en la grieta de una piedra, parece que la rompió para salir de adentro de ella” (há uma flor na trinca de uma pedra, parece que ela a quebrou para sair de dentro dela, tradução livre). Cada vez que ouço esta música, me vem à mente uma pequena pedra que vi nas ruínas da antiga cidade de Siquém, em Israel. Ela tinha uma pequena cavidade, na qual havia se acumulado um pouco de água e nela uma semente germinava.

A vida é um milagre, seja de uma flor, uma árvore ou de uma criança.

Na semana passada este milagre se repetiu. Nasceu a Marina, minha neta, a primeira entre netos varões. Sua mãe, quando ainda solteira, foi sentenciada por um médico como impossibilitada para ser mãe, por problemas em seus órgãos reprodutores. Era a pedra que não daria fruto.

Mas o milagre aconteceu. Primeiro veio o Thiago, quem lutou contra as adversidades e surgiu como fruto bendito, e que nos tem abençoado com sua alegria, carisma e inteligência. Agora é a Marina quem, tal como a flor do poema de Atahualpa Yupanqui, parece que veio de dentro como que para provar que a vida é maior que as adversidades, que a flor desabrocha mesmo em meio à esterilidade, que o fruto nasce mesmo quando a água é mínima.

O choro da alegria e da vida irrompeu depois de meses de repouso, injeções, ultrassons, seclagem, remédios mil, outros tantos sustos e correria, sinais de que a flor tinha pressa em trazer alegria à vida. Este choro é o canto da vitória do embrião, é o arco-íris com suas cores depois da tempestade. É a alegria depois do choro, a flor na greta da pedra, a graça derrotando o cartesianismo da lógica médica. Na fragilidade de um corpo, a força de uma vida.

A Marina, para mim, é a concretude da graça. Ela veio como dádiva não merecida, como impossibilidade que se tornou possível, como sinal concreto de que há um Deus que planta flores mesmo nas trincas das pedras.